

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ (FACENE/RN)  
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICA - NUPEA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

WÊMILLY ALINE NORONHA DE MORAIS

**ASSOCIAÇÃO ENTRE OS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVA E A  
OCLUSÃO**

MOSSORÓ/RN  
2021

WÊMILLY ALINE NORONHA DE MORAIS

**ASSOCIAÇÃO ENTRE OS HÁBITOS DE SUCCÃO NÃO NUTRITIVA E A  
OCLUSÃO**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN - como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

**Orientadora:** Profa. Esp. Francisca Larissa Paiva Carvalho.

MOSSORÓ/RN  
2021

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

M827a Morais, Wêmilly Aline Noronha de.  
Associação entre os hábitos de sucção não nutritiva e a  
oclusão / Wêmilly Aline Noronha de Morais. – Mossoró,  
2021.  
30 f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Francisca Larissa Paiva  
Carvalho.  
Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade  
Nova Esperança de Mossoró.

1. Hábitos de sucção. 2. Sucção não nutritiva. 3. Má  
oclusão. I. Carvalho, Francisca Larissa Paiva. II. Título.

CDU 616.314.25

WÊMILLY ALINE NORONHA DE MORAIS

**ASSOCIAÇÃO ENTRE OS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVA E A  
OCLUSÃO**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN - como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

**Orientadora:** Profa. Esp. Francisca Larissa Paiva Carvalho.

Aprovado em:   /  /   \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Esp. Francisca Larissa Paiva Carvalho  
(FACENE/RN)

Profa. Dra. Tatiana Oliveira Souza  
(FACENE/RN)

Profa. Esp. Stheshy Vieira e Souza Oliveira  
(FACENE/RN)

## RESUMO

A sucção pode ser considerada nutritiva em casos que há uma oferta de nutrientes e não nutritiva quando é utilizada com o intuito de satisfazer as necessidades afetivas do indivíduo. Frequentemente, devido a questões culturais e por falta de informações, os próprios familiares estimulam a introdução dos hábitos de sucção não nutritiva apesar dos danos que os mesmos podem ocasionar à saúde da criança. Sendo assim, o estudo tem como objetivo identificar a influência dos hábitos de sucção não nutritiva na oclusão e desse modo, difundir informações a respeito do assunto e evitar a instalação desses hábitos nocivos. Além disso, a pesquisa dissertará sobre os principais hábitos de sucção não nutritiva, apresentará a principal má oclusão proveniente devido a persistência desse tipo de hábito e esclarecerá métodos que auxiliam na remoção dessa prática prejudicial. Para isso, foi produzida uma revisão de literatura com busca nas bases de dados digitais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, assim como, foram utilizados livros compreendidos como clássicos na odontologia.

**PALAVRAS CHAVES:** Hábitos de sucção. Sucção não nutritiva. Má oclusão.

## **ABSTRACT**

Suction can be considered nutritious in cases where there is a supply of nutrients and non-nutritive when it is used in order to satisfy the individual's affective needs. Often, due to cultural issues and due to lack of information, family members themselves encourage the introduction of non-nutritive sucking habits despite the damage they can cause to the child's health. Therefore, the study aims to identify the influence of non-nutritive sucking habits on occlusion and, thus, disseminate information about the subject and avoid the installation of these harmful habits. In addition, the research will talk about the main non-nutritive sucking habits, present the main malocclusion resulting from the persistence of this type of habit and explain methods that help in the removal of this harmful practice. For this, a literature review was produced with a search in digital databases such as Virtual Health Library (VHL) and SCIELO, as well as books understood as classics in dentistry were used.

**KEYWORDS:** Suction habits. Non-nutritive suction. Malocclusion.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Mordida aberta anterior .....	13
FIGURA 2 – Grade palatina para correção da mordida aberta anterior .....	14
FIGURA 3 – Esquema acerca dos tratamentos dos hábitos de sucção não nutritiva .....	15

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....</b>	<b>9</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
3.1 A IMPORTÂNCIA DA SUCÇÃO .....	10
3.2 CLASSIFICAÇÃO DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO .....	10
3.3 PRINCIPAIS OCLUSOPATIAS .....	12
3.4 REMOÇÃO E TRATAMENTO DOS HÁBITOS .....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sucção é uma prática natural, benéfica e que promove um correto desenvolvimento orofacial, além de proporcionar satisfação nutricional e psicológica. Esse ato classifica-se em sucção nutritiva e não nutritiva, sendo a nutritiva responsável por fornecer nutrientes ao bebê, e a não nutritiva por suprir as necessidades afetivas, visto que promove sensações como bem-estar e segurança (GÓES *et al*, 2013).

De acordo com Pereira *et al* (2018), o aleitamento materno é considerado um exemplo de sucção nutritiva. Além de promover nutrientes necessários para a sobrevivência do bebê, a amamentação no seio materno previne a instalação dos hábitos de sucção não nutritiva, pois o bebê apresenta satisfação nutricional e psicológica, e à vista disso, dificilmente busca a sucção não nutritiva.

Todavia, para Miotto *et al* (2014), a persistência dos hábitos de sucção não nutritiva, sendo as mais prevalentes a sucção de chupeta e a digital, podem causar diversos danos, como por exemplo, o incorreto crescimento e desenvolvimento dos ossos da face, desarmonia no sistema estomatognático e surgimento de má oclusões.

Fundamentado em estudos epidemiológicos realizados em âmbito nacional, a má oclusão é considerada a quarta patologia mais prevalente na odontologia, sendo a primeira a cárie dentária, em seguida, a doença periodontal e o edentulismo (BRASIL, 2018).

Diante disso, torna-se essencial conhecer sobre a associação dos hábitos de sucção não nutritiva com o surgimento das alterações oclusais, e como resultado disso, promover informações com o intuito de prevenir a instalação desses hábitos e diminuir o impacto que estes podem ocasionar na qualidade de vida das pessoas.

Mediante o exposto, levantou-se a seguinte questão norteadora que problematizará o estudo: Em que medida os hábitos de sucção não nutritiva influenciam na ocorrência das más oclusões?

Como hipótese afirmativa foi definido que os hábitos de sucção não nutritiva são considerados fatores etiológicos de algumas más oclusões, por outro lado, como hipótese negativa foi estabelecido que os hábitos de sucção não nutritiva não são considerados fatores etiológicos de algumas más oclusões.

Desse modo, o trabalho tem como objetivo geral identificar a influência dos hábitos de sucção não nutritiva na oclusão. Como objetivos específicos considera-se dissertar acerca dos principais hábitos de sucção não nutritiva e seus fatores etiológicos, apresentar a principal má

oclusão advinda dos hábitos de sucção não nutritiva e esclarecer métodos que auxiliam na remoção dos hábitos de sucção não nutritiva.

Em suma, a pesquisa pode proporcionar benefícios aos estudantes e profissionais da odontologia em razão da possibilidade de enriquecer seus conhecimentos acerca do tema apresentado. Consequentemente, o acesso a informações a respeito da sucção não nutritiva pode também beneficiar a população, visto que estes hábitos de sucção estão enraizados culturalmente, e dessa forma, os pais poderão agir de maneira mais consciente e evitar possíveis danos à saúde dos seus filhos.

## 2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Conforme a determinação dos objetivos desse estudo, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo. A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o tema abordado, enquanto a pesquisa descritiva estabelece relação entre fenômenos, ou seja, auxiliará a determinar a associação entre os hábitos de sucção e a má oclusão (GIL, 2002, p. 41-42).

A partir disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que adota como procedimento a revisão integrativa de literatura. De acordo com Fachin (2001, p. 120) “Entende-se que a pesquisa bibliográfica, em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas”.

A pesquisa foi produzida através de uma busca nas bases de dados em plataformas digitais, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO. Além disso, foram utilizados livros clássicos da área odontológica.

O estudo ocorreu baseado nos seguintes critérios de inclusão: livros compreendidos como clássicos na odontologia, artigos publicados em português, estudos que retratam acerca dos hábitos de sucção e artigos que foram publicados entre os anos de 2010 e 2020.

Para realizar a busca nas bases de dados digitais foram utilizados os seguintes descritores que foram previamente selecionados: sucção, mordida aberta, má oclusão, chupeta.

A coleta de dados foi realizada de acordo com os artigos selecionados, e em seguida houve a elaboração de uma tabela contendo título, autores, ano de publicação e considerações de cada artigo acerca do tema.

Por fim, houve uma análise dos dados fundamentada na literatura encontrada em artigos científicos e em livros que apresentaram informações a respeito dos hábitos de sucção, e por conseguinte, os resultados foram expostos de forma qualitativa.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA SUCÇÃO

A sucção é considerada um reflexo instintivo que está presente desde a vida intrauterina e é uma prática extremamente relevante no processo de desenvolvimento da criança. De acordo com Góes *et al* (2013, p.248) “A sucção é considerada a primeira atividade muscular coordenada da infância e do sistema estomatognático.”

Como exposto por Bona *et al* (2016), o hábito de sucção é indispensável no desenvolvimento da criança, sendo essencial no processo de amamentação, no amadurecimento psicológico e na motricidade orofacial. Correspondendo com o que foi dito por Macho *et al* (2012, p.144), “A sucção satisfaz, além da nutrição, importantes necessidades psicológicas, e parece estar relacionada com a linguagem e outras expressões de desenvolvimento mental”.

Deste modo, sabe-se que a sucção propicia bem-estar nutricional e emocional, assim sendo confirmado por Queiroz *et al* (2010) quando dizem que os hábitos bucais de sucção transmitem sensações prazerosas e de segurança, funcionando assim como um amparo para a criança.

Com base em Pereira *et al* (2017), a sucção possibilita um correto desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático resultando no equilíbrio do mesmo e conseqüentemente no seu bom funcionamento.

#### 3.2 CLASSIFICAÇÃO DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO

Segundo Queiroz *et al* (2010), os hábitos de sucção classificam-se em nutritivos, quando dispõem de nutrientes, e não nutritivos, tendo como exemplo a sucção digital e de chupeta.

Assemelhando-se a citação anterior, Góes *et al* (2013), expõem que a sucção pode ser classificada em nutritiva e não nutritiva. A sucção nutritiva apresenta-se essencial no processo de sobrevivência dos bebês, visto que promove satisfação nutricional. Por outro lado, a sucção não nutritiva promove à criança sensações como o bem-estar e segurança através da sucção digital e da chupeta.

No entanto para Gisfrede *et al* (2016), existem três tipos de hábitos bucais, os nutritivos (aleitamento materno e aleitamento artificial fazendo uso de mamadeira), os não nutritivos (chupetas, sucção digital) e os hábitos funcionais (respiração bucal, interposição de língua e deglutição atípica).

Diante do que foi exposto, considera-se o aleitamento materno como um exemplo de sucção nutritiva, e conforme dito por Pereira *et al* (2018) a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda exclusivamente a amamentação materna até os seis meses de idade devido aos benefícios proporcionados à saúde do bebê e da mãe.

Para Miotto *et al* (2014), o aleitamento materno oferece benefícios para a mãe, visto que diminui as chances de câncer mamário, diminui despesas financeiras, dentre outros. O mesmo também oferta vantagens ao bebê, pois satisfaz suas necessidades nutricionais e emocionais, reforça sua imunidade, promove equilíbrio ao sistema estomatognático, o correto crescimento dos maxilares, um adequado desenvolvimento do complexo craniofacial, estabelece de maneira apropriada a respiração nasal, além de atuar na prevenção de hábitos de sucção não nutritiva.

Campos *et al* (2013) relatam que a amamentação exclusiva possibilita à criança um correto crescimento e desenvolvimento do complexo craniofacial e facilita o estabelecimento da respiração nasal.

Conforme dito por Góes *et al* (2013), o aleitamento materno é um fator que contribui na redução das chances de instalação e persistência dos hábitos de sucção não nutritiva, dado que após a amamentação natural, os músculos faciais da criança apresentam-se fadigados devido ao acentuado esforço realizado, e diante disso, o instinto de sucção é saciado.

O aleitamento artificial pode também ser citado como exemplo de sucção nutritiva, entretanto, baseado em Nakao *et al* (2016) o aleitamento artificial proporciona somente saciedade nutricional, ou seja, a criança não satisfaz sua necessidade de sucção, podendo adquirir hábitos de sucção não nutritiva utilizando dedos ou a chupeta.

Filho *et al* (2013) dizem que nos casos em que existe a necessidade de complementar a alimentação por meio do uso de mamadeiras, aconselha-se o uso do bico ortodôntico, visto que apresenta um menor orifício para a saída do leite e conseqüentemente, exige um maior esforço durante a sucção do bebê, e dessa forma, há um exercício da musculatura.

Como dito por Pizzol *et al* (2011), quando não há um alcance da necessidade de sucção, habitualmente os pais ofertam a chupeta na tentativa de diminuir a inquietação dos filhos e colaborar em momentos de choro, tornando-se este um exemplo de sucção não nutritiva.

Do mesmo modo, Lima *et al* (2010), informam que habitualmente a sucção de chupeta é estimulada pelos próprios pais em razão da sua eficácia em momentos de estresse da criança. Por outro lado, a sucção digital é menos prevalente, entretanto, provoca mais danos que a chupeta.

De acordo com Miotto *et al* (2014), os hábitos de sucção não nutritiva que apresentam maior prevalência são a sucção de dedos e de chupeta. Quando estes hábitos são sustentados

além da fase de dentição decídua, há maiores chances de ocorrer um desequilíbrio no sistema estomatognático e com isso ocasionar o surgimento de alterações oclusais, a depender da frequência, intensidade, duração do hábito e predisposição individual.

Lima *et al* (2010) alegam que os efeitos dos hábitos de sucção têm relação com fatores de intensidade, frequência e duração do hábito. Quando realiza-se a remoção destes hábitos antes dos três anos de idade, há elevada probabilidade de ocorrer uma auto correção caso exista alguma má oclusão, entretanto, quando há persistência do hábito após essa idade, poderá resultar em alterações significativas e que necessitará de intervenções odontológicas.

Pizzol *et al* (2011) esclarecem que quando os hábitos são prolongados após os três anos de idade, essa persistência pode ser sinal de alterações psicológicas, como por exemplo, estresse emocional.

Além de causar más oclusões, os hábitos bucais de sucção não nutritiva podem ocasionar alterações no padrão facial, como também podem desencadear consequências odontológicas, psicológicas e fonoaudiológicas (BOECK *et al*, 2013).

Filho *et al* (2013) argumentam que na oclusão normal existe um equilíbrio entre os dentes, as bases ósseas e a musculatura intra e extraoral, deste modo, quando ocorre um rompimento desse equilíbrio, uma possível má oclusão poderá surgir.

Ainda segundo Filho *et al* (2013), o ato de sugar os lábios e o pressionamento lingual atípico são hábitos raros quando comparados a sucção digital e de chupeta, apesar disso, podem ocasionar o surgimento de uma má oclusão. O hábito de sucção do lábio inferior, pode resultar uma retroinclinação dos incisivos inferiores e uma inclinação para vestibular dos incisivos superiores, como consequência, há um aumento do trespasse horizontal. Por outro lado, o pressionamento lingual atípico é uma anormalidade funcional caracterizada pela interposição da língua entre os arcos dentários durante o processo de deglutição, fonação ou postura.

### 3.3 PRINCIPAIS OCLUSOPATIAS

Baseado em Zapata *et al* (2010), entre as más oclusões mais prevalentes, encontra-se a mordida aberta anterior, podendo essa ser causada por fatores como a sucção digital ou da chupeta, uso da mamadeira, deglutição atípica e interposição da língua.

Matos *et al* (2019) descrevem a mordida aberta como uma alteração oclusal que caracteriza-se pela ausência de contato vertical entre os dentes superiores e inferiores quando encontram-se em relação de oclusão cêntrica. Ainda segundo os autores, essa oclusopatia pode

localizar-se em região anterior quando acomete incisivos e caninos, posterior quando atinge pré-molares e molares ou total quando atinge a região anterior e posterior.

Para Silva *et al* (2019), quando há um trespassse vertical negativo entre as bordas incisais dos incisivos e caninos da arcada superior e inferior, nota-se uma má oclusão do tipo mordida aberta anterior, sendo esta, frequentemente causada pela sucção de chupeta e de dedo (Figura 1).

FIGURA 1 – Mordida aberta anterior.



Fonte: FILHO, O. G. S.; GARIB, D. G.; LARA, T. S. (2013, p. 481).

Segundo Nakao *et al* (2016), a mordida aberta anterior além de provocar modificações dentárias e esqueléticas, compromete a estética e funcionalidade.

Para Filho *et al* (2013), os hábitos de sucção podem ter como consequência alterações como a mordida cruzada posterior, vestibularização dos incisivos da arcada superior e verticalização dos incisivos da arcada inferior.

Quando ocorre um prolongamento do hábito de sucção não nutritiva mesmo após a erupção dos dentes permanentes, algumas más oclusões podem ser apresentadas, as mesmas podem possuir como características a separação e projeção dos incisivos superiores, inclinação lingual dos incisivos inferiores, mordida aberta anterior e atresia maxilar (PROFFIT *et al*, 2007).

### 3.4 REMOÇÃO E TRATAMENTO DOS HÁBITOS

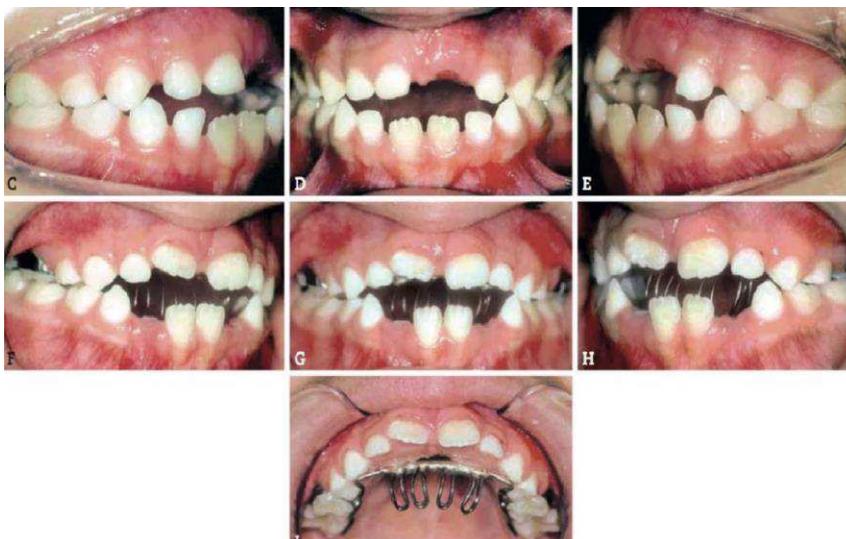
Existem diferentes táticas de remoção dos hábitos de sucção não nutritiva, e conforme dito por Zapata *et al* (2010), o ideal seria uma intervenção precoce para minimizar os possíveis danos causados.

De acordo com Muzulan e Gonçalves (2011), um dos métodos eficazes para auxiliar no processo de remoção dos hábitos de sucção é a conscientização dos pais acerca das suas possíveis consequências, a partir disso, os pais podem incentivar as crianças a eliminar o hábito. Também é importante a orientação das crianças sobre os efeitos dos hábitos à sua saúde bucal, dessa forma, a criança pode por vontade própria desejar abandonar o hábito. Ressalta-se que a cooperação dos pais e da família é fundamental para a criança sentir-se estimulada a interromper o hábito.

Sob outra perspectiva, Pizzol *et al* (2011), explicam que em virtude dos fatores emocionais possuem grande influência na instalação e persistência desses hábitos, deve-se realizar sua remoção de maneira multidisciplinar, e desta forma, tratar as questões físicas e psicológicas. A orientação dos pais é fundamental no processo de remoção em virtude de haver uma influência dos mesmos na introdução e na continuidade dos hábitos.

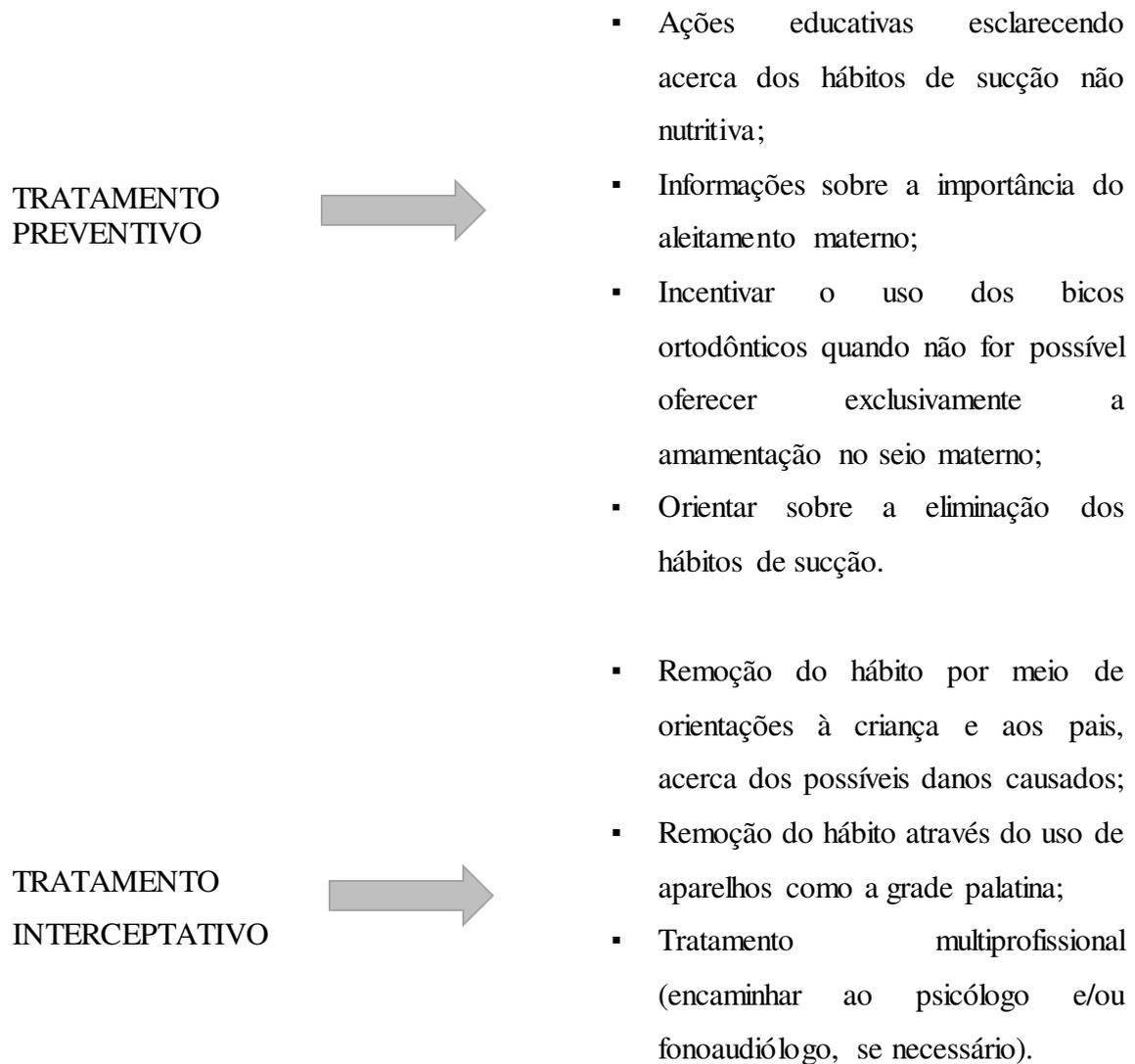
Um outro método de remoção dos hábitos não nutritivos é a grade palatina (Figura 2), que de acordo com Matos *et al* (2019), é um dispositivo bastante utilizado para auxiliar na interrupção de hábitos não nutritivos, podendo ser fixa ou removível a depender da condição do paciente, isto é, se o mesmo coopera com o tratamento ou não.

FIGURA 2 – Grade palatina para correção da mordida aberta anterior.



Brasil (2018, p. 151) afirma que “o tratamento das maloclusões pode ser classificado como preventivo, interceptativo e corretivo, dependendo de sua complexidade e seu estágio de desenvolvimento” (Figura 3).

FIGURA 3 – Esquema acerca dos tratamentos dos hábitos de sucção não nutritiva.



TRATAMENTO  
CORRETIVO



- Remoção do hábito através de orientações ou uso de aparelhos como a grade palatina;
- Tratamento ortodôntico corretivo;
- Tratamento multiprofissional (encaminhar ao psicólogo e/ou fonoaudiólogo, se necessário).

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. (2018, p. 154).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de pesquisa foram obtidos e considerados válidos vinte artigos, seguindo os critérios de inclusão estabelecidos previamente.

AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES
BOECK, E.M. <i>et al.</i>	2013	Scielo	Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta.	As crianças de 3 a 6 anos participantes da pesquisa apresentaram alta prevalência de má oclusão, sendo a mordida aberta anterior considerada a oclusopatia mais prevalente (72%). A sucção de chupeta foi o hábito mais observado nas crianças (76,3%).
BONA, A. P. <i>et al.</i>	2016	Scielo	Abordagem multidisciplinar de mordida aberta anterior associada à sucção digital: caso clínico.	É necessária uma abordagem multidisciplinar nos casos de mordida aberta anterior, principalmente se o paciente encontra-se em fase de dentição mista.
CAMPOS, F. L. <i>et al.</i>	2013	Scielo	A má oclusão e sua associação com variáveis socioeconômicas, hábitos e cuidados em crianças de cinco anos de idade.	Existe uma significativa associação entre o surgimento de más oclusões e a presença dos hábitos bucais deletérios, principalmente devido ao uso da chupeta, atingindo crianças de diferentes níveis socioeconômicos.

FARIAS, A. V. M. <i>et al.</i>	2010	Scielo	Repercussões das estratégias de retirada dos hábitos orais deletérios de sucção nas crianças do programa de saúde da família em Olinda – PE.	Através de uma abordagem lúdica com o intuito de conscientizar acerca dos malefícios do uso prolongado dos hábitos bucais, foi alcançada a remoção de todos os tipos de hábitos de 28,9% das crianças do estudo, em um período de 30 dias.
GARBIN, C. A. S. <i>et al.</i>	2014	Scielo	Prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com maloclusões.	Elevada prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva, sendo o uso da chupeta o mais dominante. A maioria dos pais demonstravam conhecimento acerca dos possíveis danos que podem ser causados devido a sucção de chupeta.
GISFREDE, T. F. <i>et al.</i>	2016	Scielo	Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria.	Há uma relação direta entre os hábitos bucais e o sistema estomatognático. Considera-se de extrema importância a realização de um diagnóstico precoce, bem como, um trabalho multidisciplinar com a finalidade de remover os hábitos bucais e minimizar os seus efeitos.
GÓES, M. P. S. <i>et al.</i>	2013	Scielo	Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados.	Alta prevalência de hábitos de sucção não nutritiva (57%), sendo 47,5% apenas sucção de chupeta. Aspectos psicossociais e

				padrão de aleitamento possuem uma grande associação com a persistência dos hábitos de sucção não nutritiva.
JOHANNNS, C. M. <i>et al.</i>	2011	Scielo	Há relação de hábitos orais deletérios com a tipologia facial e a oclusão dentária?	Não foi constatado prevaecimento dos hábitos bucais deletérios nos diferentes tipos faciais. Foi identificada uma relação significativa entre o hábito de ranger os dentes com a oclusão dentária classe I de Angle.
LIMA, Gabriela Nascimento <i>et al.</i>	2010	Scielo	Mordida aberta anterior e hábitos orais em crianças.	Constatou-se má oclusão do tipo mordida aberta anterior na minoria das crianças pré-escolares. Verificou-se a presença de hábitos de sucção na maioria das crianças, sendo a mais prevalente, a de mamadeira e chupeta.
MACHO, V. <i>et al.</i>	2012	Scielo	Prevalência de hábitos orais deletérios e de anomalias oclusais numa população dos 3 aos 13 anos.	Na amostra composta por 1.127 crianças, 33,8% (n=381) possuíam hábitos orais deletérios, sendo constatada anomalias oclusais em 34,1%, isto é, em 130 crianças da amostra. À vista disso, verifica-se uma alta prevalência dos hábitos orais deletérios e uma significativa

				associação com as alterações oclusais.
MATOS, B. S. <i>et al.</i>	2019	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Etiologia, diagnóstico e tratamento da mordida aberta anterior na dentadura mista.	Os hábitos bucais deletérios, a respiração bucal e a interposição lingual podem colaborar no desenvolvimento da mordida aberta anterior, tornando-se necessária uma intervenção multidisciplinar.
MIOTTO, M. H. M. B. <i>et al.</i>	2014	Scielo	Aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios.	Em uma amostra de 903 escolares, 12,4% das crianças possuíam hábitos de sucção digital e 37,7% de chupeta. Foi verificada uma relação entre o desmame precoce e o hábito de sucção de chupeta, tornando as crianças que foram desmamadas precocemente, quatro vezes mais susceptíveis a adquirirem o hábito de usar chupetas.
MUZULAN, C. F.; GONÇALVES, M. I. R.	2011	Scielo	O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta.	Quinze crianças participaram do estudo e através de atividades lúdicas que auxiliaram na compreensão dos efeitos dos hábitos de sucção de dedo e de chupeta, doze crianças (80%) sentiram-se estimuladas a abandonar os hábitos nocivos.

NAKAO, T. H. <i>et al.</i>	2016	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Hábitos bucais como fatores de risco para a mordida aberta anterior: uma revisão de literatura.	A persistência de hábitos de sucção, como o de chupeta e digital podem resultar no desenvolvimento de más oclusões. Quando a má oclusão do tipo mordida aberta anterior é diagnosticada e tratada na fase de dentição decídua e mista, o tratamento apresenta elevadas chances de sucesso.
PEREIRA, M. B. B. <i>et al.</i>	2018	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Associação entre tempo e aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição atípica em pré-escolares.	Foram coletados dados de 150 crianças. Verificou-se deglutição atípica em 60,4% das crianças, presença de sucção não nutritiva foi observada em 39,2% (23% sucção de chupeta e 20,2% sucção digital). 95,3% das crianças foram amamentadas e 33,6% receberam aleitamento materno por até 6 meses. Houve uma relação entre um maior tempo de aleitamento com uma menor prevalência de hábitos de sucção não nutritiva.
PEREIRA, T. S.; OLIVEIRA, F.; CARDOSO, M. C. A. F.	2017	SciELO.	Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis.	Elevada prevalência de hábitos bucais, sendo os mais frequentes, a mamadeira (28,62%) e a chupeta (23,18%). Foi constatada uma associação entre esses hábitos e a respiração de modo oral,

				portanto, quando existe um prolongamento dos hábitos orais, comumente, são relatadas alterações nas estruturas e funções do sistema estomatognático.
PIZZOL, K. E. D. C. <i>et al.</i>	2011	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábito de sucção não nutritiva.	Observou-se que a sucção de chupeta é o hábito mais frequente, e geralmente é estimulado pelos próprios pais no primeiro mês de vida. Fatores como renda familiar, padrão de aleitamento, nível de escolaridade, idade e carga de trabalho da mãe, apresentaram relação com o prevalecimento dos hábitos de sucção não nutritiva.
QUEIROZ, A. M. <i>et al.</i>	2010	Scielo	Inter-relação padrão de aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos.	Crianças que foram amamentadas durante um longo período de tempo, possuem menos chances de adquirirem hábitos de sucção não nutritivos, uma vez que, sua necessidade de sucção foi saciada.
SILVA, B. C. <i>et al.</i>	2019	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Mordida aberta anterior – Origem e Tratamento.	A mordida aberta anterior possui etiologia multifatorial. A presença de hábitos como a sucção de chupeta e digital são, frequentemente, considerados fatores causadores dessa má

				oclusão. Quando diagnosticada precocemente, isto é, no período de dentição decídua, há menores chances de ser necessária uma intervenção ortodôntica.
ZAPATA, M. <i>et al.</i>	2010	Scielo	Ocorrência de mordida aberta anterior e hábitos bucais deletérios em crianças de 4 a 6 anos.	266 crianças foram analisadas, constatando-se que 221 crianças (83,1%) apresentavam pelo menos um hábito bucal deletério. 167 crianças faziam uso de mamadeira, e verificou-se em 119 crianças da amostra, presença de alterações oclusais, sendo a mais prevalente, a mordida aberta anterior que estava presente em 79,8% das crianças.

De acordo com os resultados obtidos, a persistência dos hábitos de sucção não nutritiva podem provocar alterações nas estruturas e funções do sistema estomatognático, constatando-se uma relação entre esses hábitos e o surgimento de más oclusões.

Entre os principais hábitos verificados, o uso da chupeta foi o mais frequente, apesar dos pais e/ou responsáveis, comumente, possuírem conhecimento acerca dos malefícios desse hábito. Essa informação comprova o que foi dito por Pizzol *et al* (2011) quando afirmaram que a sucção de chupeta é o hábito mais frequente, e geralmente é estimulado pelos próprios pais no primeiro mês de vida.

No estudo de Góes *et al* (2013), foi relatada uma alta prevalência de hábitos de sucção não nutritiva (57% das crianças), sendo 47,5% apenas sucção de chupeta. Garbin *et al* (2014), também expuseram uma elevada prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva, sendo o uso da chupeta o mais dominante.

Segundo Pereira *et al* (2018), a presença de sucção não nutritiva foi observada em 39,2% das crianças da pesquisa, entre esses, 23% possuíam o hábito de sucção de chupeta e 20,2% sucção digital.

Ao analisar a relação entre o aleitamento materno e os hábitos de sucção, foi observado que crianças que foram desmamadas precocemente, possuem mais chances de adquirirem hábitos de sucção, como por exemplo, no estudo de Miotto *et al* (2014), foi verificada uma relação entre o desmame precoce e o hábito de sucção de chupeta, as crianças que foram desmamadas precocemente tornam-se quatro vezes mais susceptíveis a adquirirem o hábito de usar chupetas.

Pereira *et al* (2018), também notou uma relação entre um maior tempo de aleitamento com uma menor prevalência de hábitos de sucção não nutritiva. Portanto, o aleitamento materno é considerado um fator protetor na instalação desses hábitos nocivos.

No que diz respeito às alterações oclusais, a mordida aberta anterior é a oclusopatia que possui maior prevalência e apresenta etiologia multifatorial, entretanto, baseado em Silva *et al* (2019), a presença de hábitos como a sucção de chupeta e digital são, frequentemente, considerados fatores causadores dessa má oclusão. Apesar disso, fundamentado em Matos *et al* (2019), a respiração bucal e a interposição lingual também podem colaborar para o desenvolvimento da mordida aberta anterior.

Na pesquisa realizada por Boeck *et al* (2013), a mordida aberta anterior foi considerada a oclusopatia mais prevalente, presente em 72% das crianças. Por outro lado, Zapata *et al* (2010), declararam que a mordida aberta anterior estava presente em 79,8% das 266 crianças analisadas no seu estudo.

Com relação aos métodos de remoção dos hábitos de sucção não nutritiva, as ações educativas esclarecendo acerca dos hábitos nocivos e seus possíveis danos é um método eficaz, uma abordagem lúdica é outra estratégia que pode auxiliar na remoção dos hábitos, visto que, muitas vezes a criança compreende acerca dos impactos que podem ser ocasionados, e se sente estimulada a abandoná-lo.

Através da aplicação da abordagem lúdica na pesquisa exercida por Farias *et al* (2010), foi alcançada a remoção de todos os tipos de hábitos de 28,9% das crianças do estudo, em um período de 30 dias.

Entretanto, em algumas situações é indispensável uma abordagem multiprofissional, isto é, a criança deve receber acompanhamento odontológico, bem como, acompanhamento do fonoaudiólogo e do psicólogo. De acordo com Gisfrede *et al* (2016), considera-se de extrema

importância a realização de um diagnóstico precoce, bem como, um trabalho multidisciplinar com a finalidade de remover os hábitos bucais e minimizar os seus efeitos.

Ainda quanto ao método de abordagem multiprofissional, Bona *et al* (2016), declaram que esse tipo de abordagem é necessária nos casos de mordida aberta anterior, principalmente se o paciente encontra-se em fase de dentição mista.

Além disso, em determinados casos é preciso interceptar esses hábitos, e aparelhos como a grade palatina podem ser utilizados, assim como, pode ser necessário um tratamento corretivo através dos aparelhos ortodônticos.

Constata-se que os resultados do presente estudo são essenciais para os profissionais da área odontológica, bem como, para os pais e/ou futuros pais, uma vez que orienta sobre os hábitos de sucção, seus fatores etiológicos, seus efeitos na saúde bucal, como também, aborda sobre métodos que colaboram no processo de retirada do hábito.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sucção é uma prática relevante no processo de desenvolvimento do bebê, promove saciedade nutricional e contribui para o bem-estar emocional. Entretanto, quando a criança não satisfaz sua necessidade de sucção, alguns hábitos podem ser instalados, como o uso de chupeta ou a sucção digital, diante disso, temos uma sucção não nutritiva. Algumas consequências podem surgir devido a esses hábitos, como por exemplo, a má oclusão. Segundo dados do Ministério da Saúde, a má oclusão é considerada um problema de saúde pública, portanto, é fundamental a realização de ações educativas, onde deve-se informar à população acerca do padrão de aleitamento materno e sua relação com a instalação e persistência dos hábitos de sucção não nutritiva, bem como, orientar sobre os bicos ortodônticos quando forem realmente necessários, e também estimular a retirada precoce dos hábitos nocivos, e assim prevenir o surgimento das alterações oclusais. Por outro lado, em casos em que as ações educativas não forem suficientes, alguns aparelhos ortodônticos podem auxiliar na remoção dos hábitos de sucção. Além disso, em algumas situações, a atuação multiprofissional do ortodontista, psicólogo e fonoaudiólogo é considerada indispensável.

## REFERÊNCIAS

- BOECK, E. M. *et al.* Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.42, n.2, p.110-116, mar./abr., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rounesp/v42n2/a08v42n2.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.
- BONA, A. P. *et al.* Abordagem multidisciplinar de mordida aberta anterior associada à sucção digital: caso clínico. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, v.70, n.1, p.58-63, jan.2016. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/apcd/v70n1/a10v70n1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. 1.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal\\_sistema\\_unico\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf). Acesso em: 02 maio 2021.
- CAMPOS, F. L. *et al.* A má oclusão e sua associação com variáveis socioeconômicas, hábitos e cuidados em crianças de cinco anos de idade. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.42, n.3, p.160-166, maio/jun., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rounesp/v42n3/v42n3a03.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.
- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FARIAS, A.V. M. *et al.* Repercussões das estratégias de retirada dos hábitos orais deletérios de sucção nas crianças do programa de saúde da família em Olinda – PE. **REVISTA CEFAC**, v. 16, n. 6, p. 971-976, nov./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n6/11-10.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.
- FILHO, O. G. S.; GARIB, D. G.; LARA, T. S. **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artes médicas, 2013.
- GARBIN, C. A. S. *et al.* Prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com maloclusões. **Ciênc. saúde coletiva**, v.19, n.2, p.553-558, fev., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n2/1413-8123-csc-19-02-00553.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GISFREDE, T. F. *et al.* Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.73, n.2, p.144-149, abr./jun., 2016. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/rbo/v73n2/a12v73n2.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.
- GÓES, M. P. S. *et al.* Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.13, n.3, p.247-257, jul./set., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v13n3/a06v13n3.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

JOHANNIS, C. M. *et al.* Há relação de hábitos orais deletérios com a tipologia facial e a oclusão dentária? **Rev. CEFAC**, v. 13, n. 6, nov./dez., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n6/164-10.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

LIMA, G. N. *et al.* Mordida aberta anterior e hábitos orais em crianças. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.15, n.3, p.369-375, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsbf/v15n3/10.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

MACHO, V. *et al.* Prevalência de hábitos orais deletérios e de anomalias oclusais numa população dos 3 aos 13 anos. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v.53, n.3, p.143-147, jun. 2012. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-revista-portuguesa-estomatologia-medicina-dentaria-330-pdf-S1646289012000465> Acesso em: 14 set. 2020.

MATOS, B. S. *et al.* Etiologia, diagnóstico e tratamento da mordida aberta anterior na dentadura mista. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 1, p. 21-31, jul., 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1006277/artigo-3-revisado.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

MIOTTO, M. H. M. B. *et al.* Aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios. **Revista CEFAC**, v.16, n.1, p.244-251, jan./fev., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n1/1982-0216-rcefac-16-1-0244.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

MUZULAN, C. F.; GONÇALVES, M. I. R. O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.23, n.1, p.66-70, mar., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jsbf/v23n1/v23n1a14.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

NAKAO, T. H. *et al.* Hábitos bucais como fatores de risco para a mordida aberta anterior: uma revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.37, n.2, p.9-16, maio/ago., 2016. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/2016/08/trabalho7.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

PEREIRA, M. B. B. *et al.* Associação entre tempo e aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição atípica em pré-escolares. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 27, n. 83, p. 223-228, set./nov., 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/997354/1286-7446-2-pb.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

PEREIRA, T. S.; OLIVEIRA, F.; CARDOSO, M. C. A. F. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **CoDAS**, v. 29, n. 3, p. 1-6, maio, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/codas/v29n3/2317-1782-codas-29-3-e20150301.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

PIZZOL, K. E. D. C. *et al.* Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábito de sucção não nutritiva. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.40, n.6, p.296-303, nov./dez., 2011. Disponível em: <https://revodontolunesp.com.br/article/588018f37f8c9d0a098b4ed7/pdf/rou-40-6-296.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

PROFFIT, W. R.; JR FIELDS, H. W.; SARVER, D. M. **Ortodontia Contemporânea**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

QUEIROZ, A. M. *et al.* Inter-relação padrão de aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Revista Odontologia Clínico-Científica**, v.9, n.3, p.209-214, jul./set., 2010. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v9n3/a05v9n3.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

SILVA, B. C. *et al.* Mordida aberta anterior – Origem e Tratamento. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 68-73, jan./mar., 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1009851/mordida-aberta-anterior-origem-e-tratamento.pdf>. Acesso em 26 set. 2020.

ZAPATA, M. *et al.* Ocorrência de mordida aberta anterior e hábitos bucais deletérios em crianças de 4 a 6 anos. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 2, p. 267-271, mar./abr., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n2/13.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.